

A INTERNET NO ENSINO DE ESPANHOL PARA ALUNOS BRASILEIROS¹

Beatriz Pereira da Silva (UFLA)
bia-letras@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O ensino/aprendizagem de espanhol no Brasil não pode mais ser considerada uma prática recente. Fatores como a globalização e os tratados que o nosso país tem assinado com os parceiros do Mercosul vem tornando o espanhol um idioma imprescindível pela necessidade de comunicação. Mas os brasileiros apresentam algumas particularidades na aprendizagem de espanhol como língua estrangeira (E/LE). Apresentam facilidade na leitura e reconhecem algumas palavras que têm relação com o português, relacionando-se muito melhor com a língua espanhola falada do que com a escrita.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998, p. 69-70): A leitura é o processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de compreensão e interpretação do texto, a partir de seus objetivos, de seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a linguagem etc. Não se trata de extrair informação, decodificando letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica estratégia de seleção, antecipação, inferência e verificação, sem as quais não é possível proficiência. É o uso desses procedimentos que possibilita controlar o que vai sendo lido, permitindo tomar decisões diante de dificuldades de compreensão, avançar na busca de esclarecimentos, validarem no texto suposições feitas.

É necessário para isto, ter em mente o uso das TIC como recursos não como fim.

A grande revolução no uso da Internet foi o aparecimento da web que permitiu que professores e alunos de línguas estrangeiras passassem a ter acesso à produção cultural de outros países e a falan-

¹ Este texto resulta do trabalho de conclusão de curso apresentado à Universidade Federal de Lavras, como requisito para conseguir o diploma de Especialista em Informática na Educação.

tes dos diversos idiomas em salas de *chat*, listas de discussão e fóruns.

A web evoluiu e hoje falamos em 3 fases. A web 1.0, que alguns estabelecem como data 1994 a 2004, a web 2, que é o estágio atual, e a web 3, um estágio futuro, mas cuja previsão é a ampliação da inteligência artificial, avanços na computação gráfica e em aplicações na web. É relevante dizer que essa história não é linear e dependendo da conexão e do equipamento ainda existem muitas pessoas que só podem usar os primeiros recursos da web 1.0.

1. Revisão de Literatura

1.1. O processo de ensino /aprendizagem de espanhol como segunda língua para brasileiros

Segundo a Enciclopédia das Línguas no Brasil, a presença da língua espanhola no Brasil está caracterizada pelo seu modo de distribuição no território brasileiro. Por um lado, o espanhol como língua de contato; por outro lado, o espanhol como língua estrangeira. Em outras zonas fronteiriças do Brasil o espanhol é mais uma língua em convivência com o português, além das línguas indígenas com as quais tanto a língua portuguesa como a língua espanhola tem contato em ambos lados das fronteiras. Embora não haja nenhuma descrição linguística que comprove a existência de um bilinguismo nestas regiões, o espanhol é uma língua praticada e compreendida, sobretudo, pela necessidade de comunicação e inter-relação entre os habitantes destas regiões de fronteira. A situação da língua espanhola no Brasil como língua estrangeira cresceu e ganhou força no Brasil, a partir da aprovação no senado da lei nº 4.004 de 1993 que determina a obrigatoriedade do ensino do espanhol no ensino médio e facultativo no ensino fundamental. Além disto, posterior à implementação do Mercosul, o espanhol tornou-se também uma língua tão importante quanto o inglês no âmbito dos negócios e do comércio no país. Em razão destes fatores, o Brasil é o lugar onde o crescimento do interesse pela aprendizagem da língua foi o mais significativo nas últimas décadas do séc. XX e início deste século.

Dentro deste contexto serão apresentadas características a serem observadas no que se refere ao processo de ensino/aprendiza-

gem de espanhol como segunda língua, para alunos brasileiros. Destacaremos a seguir o porquê da necessidade de um processo de ensino/aprendizagem que seja centrado no aluno; objetivo sua habilidade comunicativa; esteja embasado em conteúdo real e que use materiais obtidos de contextos autênticos (material que não foi previamente preparado ou adaptado para o ensino de línguas).

1.2. Planejamento centrado no aluno

Ao iniciar seus estudos os alunos brasileiros apresentam certa facilidade no que se refere ao entendimento do léxico, o que os leva por muitas vezes a sensação de que o espanhol é uma língua de fácil aquisição. Certamente para os alunos que possuem a língua portuguesa como primeira língua a facilidade existe e se dá pela, como abordaremos novamente, pela aproximação das línguas. Richman (2005, p. 58) afirma que o espanhol compartilha 96% das suas palavras mais frequentes com o português. O que explicaria a necessidade do ensino com base no léxico, baseando-se no conhecimento prévio do aluno. Obviamente isso não significa que se deva negligenciar o ensino das estruturas gramaticais. É necessário, porém, observar que nem todas estas palavras que supostamente apresentam ortografia idêntica tenham o mesmo sentido no português e no espanhol. Marrone (1990) afirma que o emprego de palavras idênticas quanto ao léxico e características uniformes quanto à morfologia e à sintaxe pode acarretar erro no uso e na grafia de vários vocábulos análogos, criando, como ocorre com os habitantes de países de língua espanhola que fazem fronteira com o Brasil, oportunhol.

Infelizmente a maior parte dos materiais impressos e métodos utilizados até hoje para o ensino de espanhol como segunda língua não levam em conta o conhecimento do léxico que o aluno brasileiro tem em relação ao espanhol. Roca (1998, p. 187) afirma que “os objetivos de aprendizagem tem que ser diferentes para cada pessoa”, pois as metodologias, materiais e recursos podem ser bem utilizados se adaptados aos diferentes momentos e pessoas (estudantes) que os utilizarem.

1.3. Desenvolvimento da habilidade comunicativa

Não há como desenvolver a habilidade comunicativa sem comunicação. Grande parte dos manuais utilizados para o ensino de espanhol tem quase sempre textos de situações do dia-a-dia seguidos de diálogos prontos. O educador, por sua vez, ao optar pelo enfoque comunicativo, preocupado com o aspecto funcional da língua e seu caráter de instrumento de conversação, buscará apresentar aos alunos ferramentas para o desenvolvimento comunicativo que o aproximem de situações reais que ele viverá em contatos com nativos da língua que se estuda. Desta forma estará utilizando o texto como pretexto para a conversação e/ou produção textual. Porém, interagir realmente com falantes nativos de espanhol significa muito mais que empregar estruturas lexicais apropriadas a um contexto. A comunicação não se restringe às sequências de perguntas e respostas prontas. Goettenauer (2005, p. 69) esclarece que

Obter um diálogo com começo, meio e fim é somente o começo do processo de interação que deve renovar-se infinitamente, pois sempre aparecerão circunstâncias novas que exigirão o imprevisto, de modo a não provocar uma lacuna no ato comunicativo.

Dentre as diversas ferramentas encontradas para facilitar o processo de reconhecimento quanto ao léxico e desenvolver a habilidade comunicativa dos alunos brasileiros de E/LE, enfocaremos o uso da internet.

A internet se destaca como ferramenta por sua capacidade de aglutinar os diferentes meios de comunicação existentes, por ser um veículo que permite ao usuário várias formas de comunicação de forma sincrônica (com o chat), ou assíncronas (com o email), seu destaque para o ensino da língua também se dá por possibilitar que a troca de informações ocorra de forma escrita ou oral, além de permitir o envio de material áudio visual, e a interatividade, a capacidade de intervenção no discurso opinando, agregando e trocando informações, algo que não nos oferecem até agora os outros meios de comunicação. (SANTA e KRAHEIN, 2003, p. 76)

Softwares e chats são alguns dos recursos disponíveis utilizados como ferramentas para o ensino de línguas com enfoque comunicativo e apresentam um resultado satisfatório neste sentido. Com eles os alunos têm a possibilidade de acesso a comunicação em tem-

po real com nativos do idioma ao qual se pretende estudar, seja oralmente ou por escrito. Desta forma estarão em contato com contextos reais de conversação, textos autênticos, e não só aos materiais utilizados e diálogos mediados empregados em sala de aula, podendo escolher entre assuntos, grupos e contatos que mais lhe interessem.

1.4. Embasamento em conteúdo real e uso de materiais obtidos de contextos autênticos.

Apenas alguns anos atrás, conseguir material ‘autêntico’ chegava, para os professores afastados das grandes metrópoles, a ser uma façanha. Era difícil saber o que pedir e quando o material chegava, às vezes, já estava ultrapassado. Isso era o caso mais do que nada de jornais e revistas, julgados de grande potencial para as aulas. No caso de livros, o professor tinha que estar por dentro do que se publicava, era difícil enviar dinheiro pra fora etc. (HUMBLÉ, 2002, p. 158).

Atualmente com o uso da internet é possível buscar conteúdos de jornais publicados no mesmo dia em diversos países em um curto espaço de tempo, além de tornar possível o conhecimento de obras recentemente publicadas assim como a compra. Além dos aspectos já citados, o papel da internet torna-se fundamental na aquisição de material para as aulas de idiomas pois, além de possibilitar ao aluno contato direto com nativos de espanhol na forma oral ou escrita, possibilita a compilação de artigos, periódicos, revistas e sites por parte do professor para uso dos alunos, formando assim um corpus

Humblé (2002, p. 160) explica:

Um corpus é uma quantidade grande de textos estocados num computador e que são acessados com programas próprios de pesquisa. Os textos que fazem parte de um corpus podem ser variados, indo de jornais a romances, ou se concentrar num determinado gênero, como só periódicos.

Estes textos podem ser apresentados de maneira impressa ou por meio de uma *webquest*, por exemplo. O educador pode disponibilizar sites que contenham os textos previamente selecionados, podendo inclusive contar com um recurso chamado “*Delicious*”, disponível na *web*, formando assim um corpus confiável. Obviamente, como a internet se modifica e amplia constantemente, deverá existir revisão por parte do professor com certa frequência, para evitar a indicação de material não mais existente.

Esta pré-seleção feita pelo professor permite ao aluno fazer suas próprias pesquisas, além disso, os textos produzidos com a intenção de comunicar uma mensagem útil para um leitor costumam ser mais interessantes e mais reais do que exemplos de linguagem inventados. Sendo assim, além de estimular ao aluno, a utilização deste recurso permitirá que ele se torne mais livre na hora de produzir, pois muitas das dificuldades que mesmo os bons dicionários não conseguem resolver poderão ser superadas pelo uso inteligente de um corpus formado por textos autênticos.

2. Metodologia

A metodologia adotada foi caracterizada por estudo de caso, aplicado a dois cursos de idiomas e uma universidade (departamento de Letras) na cidade do Rio de Janeiro.

Inicialmente foi realizada uma revisão bibliográfica para fundamentar a parte teórica do trabalho. Em seguida foi realizado um estudo de caso, tendo como instrumento de coleta de dados a observação da prática pedagógica realizada por um período de dois meses nas três instituições.

Após a coleta de dados foi realizada uma análise qualitativa nos dados colhidos para chegar à conclusão do trabalho e apontamento de algumas sugestões e ferramentas para a uma prática qualitativa no ensino de espanhol como língua estrangeira (E/LE) para alunos brasileiros com ênfase no enriquecimento do léxico.

3. Resultados e discussão

3.1. Por que utilizar a internet no ensino de Espanhol como língua estrangeira (E/LE)?

As vantagens e limitações que a internet apresenta no ensino de línguas são determinadas pelas próprias características do meio. Por isso convém revisar as peculiaridades desta TIC denominada internet, para ver que conseqüências seu uso oferece ao ensino de E/LE.

A maioria dos conteúdos presentes na internet são textos escritos, com as mesmas letras e as mesmas palavras que vêm sido empregadas nos meios agora chamados “tradicionais”.

A este respeito, Aguirre (1997) destaca que a literatura é a arte da palavra, não a do papel. Cada mídia e suporte têm seus méritos próprios, mas não são a palavra. Apenas promovem a sua divulgação. A nova mídia digital também vai sediar a palavra e, no entanto por mais técnico que possa parecer, há sempre por trás, nessas palavras, um ser humano querendo se comunicar ou expressar, enviando-nos as suas ideias e sentimentos, sua palavra.

Segundo Ruipérez (1998, p. 853) pode-se afirmar que as possibilidades de troca de todo tipo de informação multimídia através da web começaram a mudar as formas de aprendizagem do E/LE, o autor destaca ainda que o uso da internet e da multimídia seguirão de enorme proveito na aprendizagem de E/LE, pois parecem ter sido criadas na medida para este fim.

Na verdade, busca-se com o uso das ferramentas disponíveis na internet, desenvolver o uso da língua seguindo um modelo construtivista, integrador e participativo, que valorize a integração entre falantes do idioma estudado na construção do conhecimento. Portanto, observam-se como pontos positivos no que se refere ao uso das novas tecnologias para o desenvolvimento do léxico no ensino de espanhol como língua estrangeira que:

As atividades e tarefas do professor são ampliadas, o professor é agora em mediador do processo de aprendizagem que facilita o acesso à informação e que ao mesmo tempo organiza didaticamente a informação disponibilizada na web. O professor já não é a única fonte de informação, as aulas já não são mais unidirecionais.

Na fase em que se privilegia o intercambio linguístico, unem-se agora atividades individuais ou em grupos pequenos na web, ou classes virtuais, em que o estudante organiza seu tempo, suas tarefas e o tipo de atividade que deseja realizar. Isso significa que estamos cada vez mais próximos de um ensino verdadeiramente centrado no aluno, que leva em consideração seus gostos e necessidades de aprendizagem, que aceita diferentes formas de aprender e que ao

mesmo tempo proporciona uma situação de reunir interesses e informações.

O estudante torna-se independente com relação a sua aprendizagem, ou seja, toma decisões quanto ao momento e a forma de aprender, podendo escolher entre se dedicar-se mais aos exercícios de escrita ou de pronúncia, de acordo com as suas necessidades. Isso significa uma tomada de consciência de si mesmo, de em que consiste aprender, ou, segundo Vigotsky, “aprender a aprender”.

São agregadas as habilidades de forma natural.

Os estudantes realizam atividades através da internet, levando em conta o que fará em sua vida real com o uso do espanhol.

3.2. A Internet no desenvolvimento do léxico no ensino de E/LE

A internet apresenta um alto grau de interesse para os estudantes em geral por sua ligação a ideia de comunicação, novidade e informação, tornando-se, ferramenta imprescindível para o ensino/aprendizagem de idiomas em todo o mundo. Altamente relacionada a utilização da língua e sendo de uso cotidiano de grande parte dos alunos, não podemos deixar de considerá-la uma grande ferramenta para a construção da aprendizagem e enriquecimento do vocabulário.

É interessante, portanto destacar que a internet não constitui em si mesma um projeto docente, seus recursos são basicamente ferramentas que a ele podem ser inseridas. É desta forma, como uma entre várias ferramentas, que trataremos aqui da utilização da internet para o desenvolvimento do léxico no ensino de espanhol.

É fato que, para que os estudantes desenvolvam satisfatoriamente suas produções escritas na língua de estudo, devem ter acesso a modelos e exemplos, além de técnicas. A mudança fundamental ocorrida neste momento é que o professor deixou de ser a principal referência e fonte de material para os alunos, pois é possível através de buscas individuais na web que estes encontrem diversos modelos e informações que enriquecerão e motivarão seu desenvolvimento. Além disso, o professor deixa de ser o único destinatário dos textos

produzidos pelos estudantes, suas produções podem ser compartilhadas com outros alunos ou com quem desejarem.

O sentimento de autonomia é uma das grandes vantagens do uso do computador e da internet, pois, ainda que o aluno tenha que cumprir determinadas tarefas, pode encontrar diferentes meios para concluí-las. Muitas vezes ávidos em conhecer e testar seus conhecimentos, os alunos de idiomas se aventuram em buscas ou fazem amizades com nativos, participam de listas, cursos, *e-learning* etc. Nestes casos, quando tratamos de multimídia, a internet é uma ferramenta bastante completa, pois possibilita o acesso não só a textos escritos, como a imagens, sons, interação em interface gráfica, simuladores, ou seja, comunicação não só escrita como falada, e vivenciada, de maneira bastante eficiente. Os textos escritos se apresentam na maioria das buscas feitas pela internet. Há, no entanto, uma necessidade emergente de que os estudantes brasileiros de E/LE tenham uma melhor produção textual, visto que apresentam maior facilidade na leitura que na produção escrita. O trabalho pedagógico com foco no desenvolvimento da expressão escrita está presente durante todo o processo de aprendizagem de uma língua estrangeira, mas quando está fora do livro didático, dos exercícios propostos pelo professor, ou seja, fora da sala de aula, a atitude do aluno frente a expressão escrita é outra. Ela é desvinculada de seu uso dentro da esfera escolar e didática e passa a ser usada em situações reais de comunicação, frente a necessidades e interesses imediatos, aos quais deseja satisfazer. Isso leva o aluno à criação de um discurso autêntico, produto da interação social entre os participantes desse discurso (VIGOTSKY, 1987, p. 6).

Hilgert (2000, p. 17) destaca que a conversação digital apresenta uma estreita relação entre a fala e a escrita, em que estratégias conversacionais próprias da fala são utilizadas no momento da interação eletrônica. Concordaremos com o autor quando o mesmo afirma que a comunicação na internet "... se afina muito mais com o texto falado prototípico (conversação espontânea, conversação telefônica) do que com o correspondente escrito". Neste caso, o foco passa a ser primeiramente o significado (o que se deseja dizer) e não a forma (como dizer), favorecendo a interação com a língua alvo e beneficiando o desenvolvimento de uma comunicação autêntica.

É necessário perceber que a utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) para o desenvolvimento do léxico aborda a formação contextualizada e significativa do vocabulário não só do aluno brasileiro de E/LE, mas de todos os estudantes de línguas. Esta formação contextualizada e significativa do vocabulário é realizada ao propor buscas, análises, contextualização, possíveis explicações, problematizações, autoria, coautoria, diálogo, interação, apropriação de teorias sobre problemas, investigação e, sobretudo, experimentação da língua com a utilização de diversos recursos disponíveis na internet.

3.3. Algumas de ferramentas pedagógicas encontradas na web

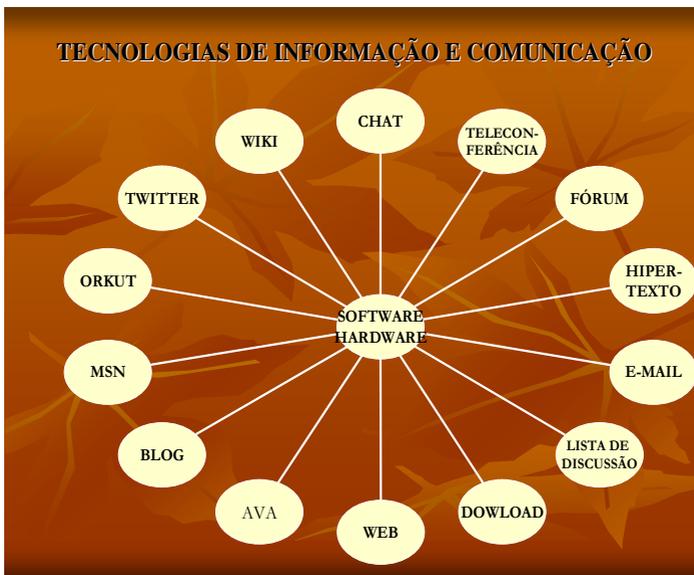


Figura 1: Ferramentas da web²

² Esta figura foi elaborada por Cristina Alves de Brito (2010) e está disponível na página 136 do artigo "Perspectivas para o ensino de língua portuguesa à distância", no número 47 da *Revista Philologus*, resultante de trabalho apresentado no III Simpósio Nacional de Estudos Filológicos e Linguísticos, em abril de 2010. (Cf. <http://www.filologia.org.br/revista/47/09.pdf>)

A Internet é composta pela hipermídia, definida por quatro características básicas: a mistura de diferentes linguagens, tais como verbais (textos), visuais (fotografias, desenhos, gráficos), sonoras (músicas, efeitos sonoros), audiovisuais (filmes, games, simulações etc.); a articulação em hipertextos; recursos de apoio à navegação (mapas, roteiros, sistemas de busca); e a interação. (SANTAELLA, 2004, p. 78).

O conhecimento e o uso das diferentes ferramentas disponíveis na web possibilita ao educador usar a Internet de maneira consciente. Por seu potencial de comunicação e de pesquisa, ela é um extraordinário instrumento cognitivo, que potencializa as metodologias de ensino e aprendizagem.

Serão listadas a seguir algumas ferramentas disponíveis na internet que possibilitam a comunicação síncrona e assíncrona. Algumas ferramentas apresentadas utilizam-se da aprendizagem colaborativa, outras não, mas apresentam todas elas resultados satisfatórios no que tange ao enriquecimento do léxico dos alunos brasileiros de E/LE e de suas competências comunicativas. Vale destacar que alguns desses recursos já vêm sendo utilizados há algum tempo no ensino de diversas outras línguas e disciplinas e no ensino a distancia.

As ferramentas abordadas a seguir são: E-mail, Web site, Chats, Twitter, Muds, Simulações, Lista de Discussão, Grupos, Fórum, Comunidades virtuais, Blog, Fotolog ou flog, Videolog, Webquest, Wiki, Podcast, Skool, Delicious.

3.4. E-mail

Ex.: Gmail

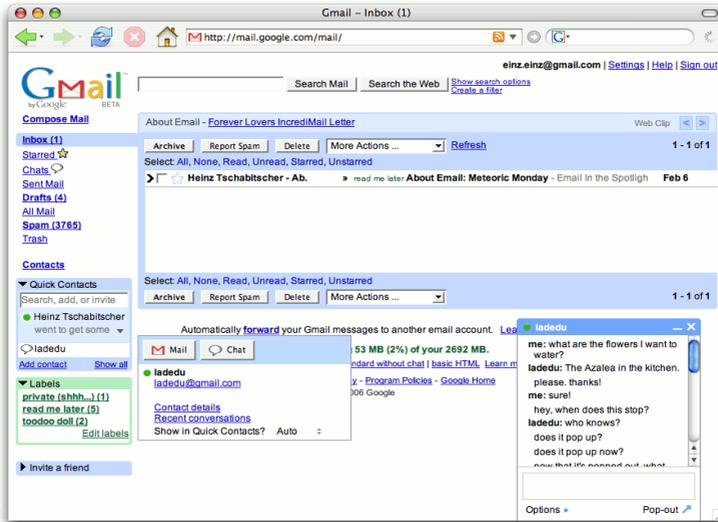


Figura 2: E-mail

Possibilita ao usuário receber mensagens em seu computador. O interlocutor pode responder. às mensagens na hora que desejar, já que esta é uma interface de comunicação assíncrona.

3.5. Site

Ex.: <http://www.elpais.com/global/>



Figura 3: Site

Possibilita o acesso a textos autênticos de vários países hispânicos, com a intenção de aproximar o aluno às variantes do espanhol, às distintas culturas dos países hispânicos e ao uso comum do idioma. Torna possível encontrar os mais variados estilos e modalidades de texto e refletir sobre as ideias e a língua.

3.6. Chat

Considerado uma "conversa informal", o bate-papo via Internet é uma forma de comunicação síncrona, isto é, permite que duas ou mais pessoas se comuniquem em tempo real. Nessa modalidade de comunicação todos os participantes podem se comunicar com todos que estiverem conectados. Além de possibilitar uma comunicação entre todos ao mesmo tempo, essa interface também permite uma comunicação on-line mais reservada com qualquer participante.

Ex. 1: Windows Messenger-MSN (chat, vídeo chat, conferências).

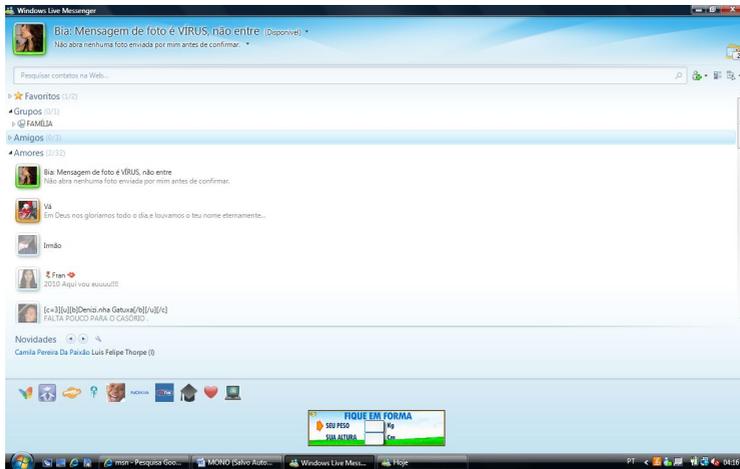


Figura 4: MSN

Ex. 2: <http://www.skype.com/intl/pt>

Chats, ligações telefônicas, videoconferências, envio de mensagens, compartilha arquivos.



Figura 5: Skype

Esta ferramenta possibilita reunir pessoas distantes geograficamente em um mesmo ambiente virtual. Assim, alunos de diversas cidades do país e mesmo do exterior podem se encontrar para debater um dado tema, trocar experiências, informações e curiosidades mútuas. O conteúdo pode ser gravado e impresso.

3.7. Twitter

Ex.: <http://twitter.com/home>

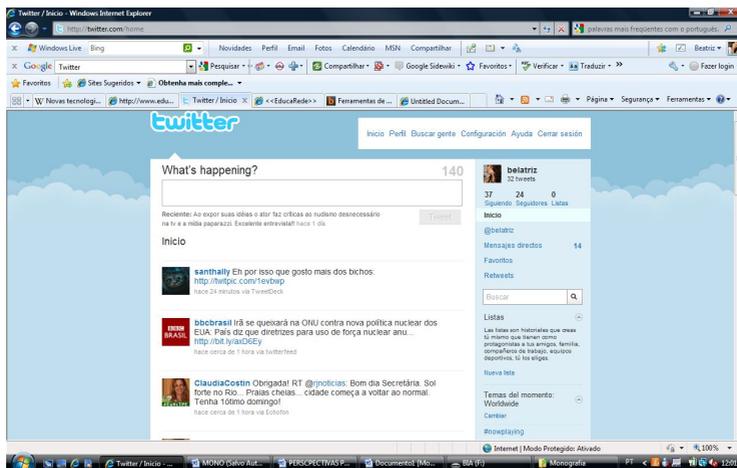


Figura 6: Twitter

Permite aos usuários o recebimento diário de mensagens contendo novidades do grupo ou pessoas “seguidas” por este meio.

“A sua utilização como mídia educativa, pode despertar o interesse dos alunos no que diz respeito a interação e fácil assimilação do conteúdo.” (MARTINS; GOMES; SANTOS, 2009)

3.8. MUDs

Ex.: <http://www.topmudsites.com/>



Figura 7: MUDs

Sigla para "multi-user domain". Uma forma de software que roda em redes e permite a participação de muitos usuários na criação colaborativa e interativa. Utilizados também para fins educacionais, principalmente o desenvolvimento de habilidades com a língua escrita. Os MUDs são mundos imaginários nos quais os jogadores assumem o papel de uma personagem, e recebem informações textuais que descrevem salas, objetos, outras Os participantes entram em descrições textuais de lugares imaginários, de objetos e personagens robóticos, habitantes desses lugares que podem ser visitados. Ficam à espera da interação inscrita de outros visitantes. O programa junta todas as descrições e inscrições, criando um único ambiente que evolui continuamente. O interessante é que toda a interface de um MUD é textual, ou seja, não há figuras, nem gráficos, sons ou qualquer coisa semelhante na interação com o usuário.

3.9. Simulações

Cano (1998, p. 171) apresenta já nesta época uma definição para os programas de simulação como ferramentas utilizadas na educação que:

...reproduzem na tela do computador, de forma artificial, fenômenos e leis naturais, oferecendo ao aluno um ambiente exploratório que lhe permite levar a cabo uma atividade de pesquisa, manipulando determinados parâmetros e comprovando as consequências do seu desempenho.

Citaremos como exemplos apenas os dois simuladores mais utilizados para o estudo de idiomas:

Ex.1: <http://secondlife.com/?v=2.0>

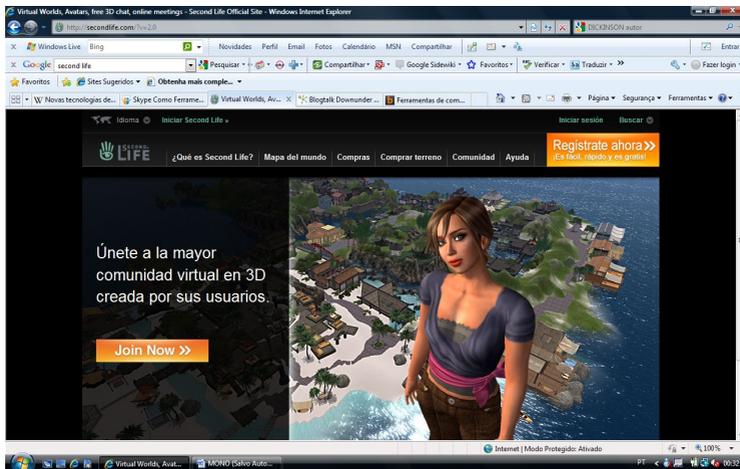


Figura 8: Second Life

Em 2007 o mundo virtual Second Life passou a ser usado como um meio de ensino de línguas estrangeiras. Educadores, tanto em Second Life quanto na vida real, começaram a usar o mundo virtual para ensinar. A língua espanhola e o Instituto Cervantes possuem uma ilha em Second Life. O inglês (como língua estrangeira) também ganhou presença através de várias escolas e cursos, como British Council. Em português, há um livro específico sobre o tema, *Second Life e Web 2.0 na Educação: o potencial revolucionário das*

novas tecnologias, dos pelos professores Carlos Valente e João Matar, publicado pela Novatec.

A comunicação fomentada pelo SecondLife, através das ferramentas de chat, voice, mensagens privadas e gestos, permite lecionar remotamente, reunindo, num mesmo local, estudantes de diferentes países, o que se revela uma mais-valia indescritível para a percepção da multiculturalidade. (PITA, 2010).

Por outro lado, este ambiente possibilita a resposta imediata aos problemas colocados pelo aluno, independentemente do local ou da hora, o que não é possível com as ferramentas assíncronas que se utilizam regularmente na educação. Embora muitos professores recorram a ferramentas síncronas, o Second Life tem a vantagem de permitir a demonstração dos conteúdos em tempo real.

Ex.: 2: <http://thesims2.br.ea.com>



Figura 9: The Sims

A comunicação no universo The Sims se dá por meio da língua, cujos diálogos são inscritos em balões, por eles é possível nomear pessoas, objetos e situações, transmitir emoções e desejos. A simulação do mundo imaginário-virtual do The Sims torna possível a simulação da vida real porque de forma análoga no mundo virtual precisa se valer da memória, da cognição, da capacidade de saber o que se conhece (metacognição) e da compensação, processos presen-

tes no ensino-aprendizagem da língua espanhola. Os jogos, neste caso, são um momento real de aprendizado.

3.10. Lista de Discussão

Ex.: <http://br.groups.yahoo.com/group/espanholinstrumental>

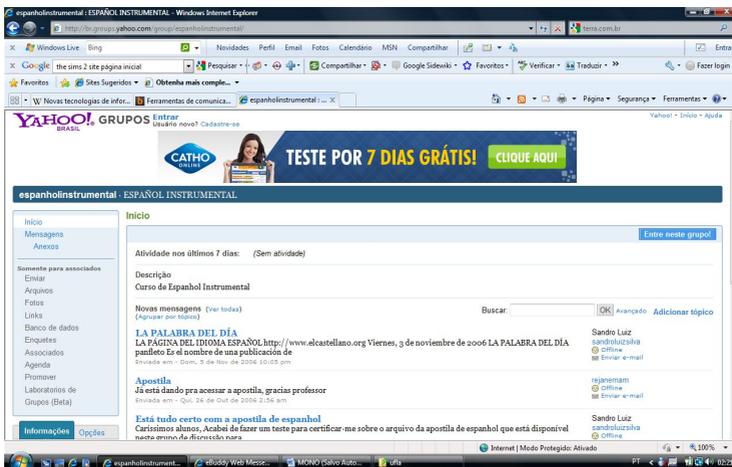


Figura 10: Yahoo Grupos

Possibilita compartilhar informações com quem desejar. O grupo dá aos participantes dele acesso instantâneo a arquivos de mensagens, fotos, agendas, enquetes e links.

3.11. Fórum

Ex.: <http://br.answers.yahoo.com>

The screenshot shows the Yahoo! Answers forum page. The main content is divided into two columns. The left column lists several questions with their respective authors and response counts. The right column displays a list of the top responders, ranked by their number of points.

Os que mais respondem em Estudos no Exterior	
1	Rubens Melhor Resposta: 321
2	Dra. Chayote: 85
3	WAGI...: 83
4	Jeanne Mello: 69
5	Nada e ninguém: 66
6	Kel: 66
7	Rozelias Chanan: 45
8	Erico (Brazil...: 37
9	Andrea: 33
10	DMcLean: 26

Figura 10: Yahoo Respostas

Emissão e recepção se confundem permitindo que a mensagem circulada seja comentada por todos os sujeitos do processo de comunicação. A inteligência coletiva é alimentada pela conexão da própria comunidade de maneira colaborativa. Os fóruns são importantes para dinamizar debates entre um ou mais grupos de trabalho.

3.12. Comunidades virtuais

Ex.:

<http://www.peabirus.com.br/redes/form/comunidade?id=980#>



Figura 11: Comunidade Educação (SEM) distancia

Permite estabelecer relações com o uso da língua estudada, com um grupo que compartilhe dos mesmos interesses. Sartori (2003) vai um pouco mais além ao perceber que:

As comunidades virtuais de aprendizagem têm seu funcionamento ligado, num primeiro momento, às redes de conexões proporcionadas pelas tecnologias de informação e comunicação; num segundo momento, pela possibilidade de, neste espaço, pessoas com objetivos comuns, se encontrarem e estabelecerem relações. Através da ação a distância é possível o desenvolvimento de novas sociabilidades e subjetividades, tornando-se um espaço que materializa a comunicação, a cultura e a educação.

3.13. Blog

Ex.: <http://ntevaiaescola2008.blogspot.com>



Figura 12: Blog NTE vai à Escola

Comumente usado como ferramenta interativa, os blogs são página na Web que se pressupõe ser atualizada com grande frequência através da colocação de mensagens constituídas por imagens e/ou textos, normalmente de pequenas dimensões (muitas vezes incluindo links para sites de interesse e/ou comentários e pensamentos pessoais do autor) e apresentadas de forma cronológica, sendo as mensagens mais recentes normalmente apresentadas em primeiro lugar.

A possibilidade de interação proporcionada pelos weblogs é complementar à função dos fóruns de discussão. Os blogs, entretanto, são mais úteis na organização da conversa se o objetivo for inserir novas informações e links (Cf. WISE, 2005).

3.14. Videolog ou Vlog

Ex.1: <http://www.videologtv.com>

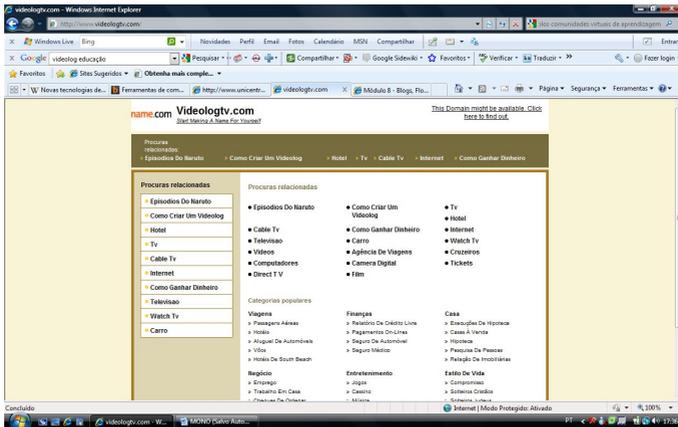


Figura 13: Videologtv

3.15. Fotolog ou Flog

Ex.2: <http://www.fotolog.net>

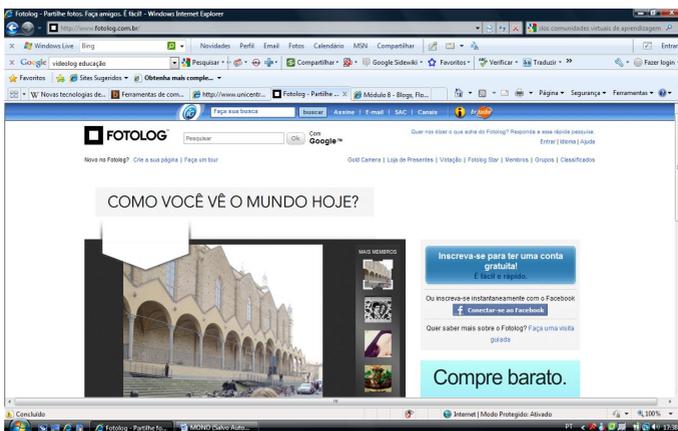


Figura 14: Fotolog

Como nos blogs, os flogs e vlogs permitem que sejam realizadas constantes atualizações nos mesmos, favorecendo o trabalho em projetos de pesquisa tanto pessoais, como acadêmicos. São de fácil criação e, unidos a um bom planejamento de aula, podem se tornar valiosas ferramentas de cooperação e interação entre os alunos. Moran (2007) observa que

Os blogs, flogs (fotologs ou videologs) permitem a atualização constante da informação, pelo professor e pelos alunos, favorecem a construção de projetos e pesquisas individuais e em grupo, e a divulgação de trabalhos. Com a crescente utilização de imagens, sons e vídeos, os flogs têm tudo para explodir na educação e se integrarem com outras ferramentas tecnológicas de gestão pedagógica.

3.16. Webquest

A palavra *webquest* significa Pesquisa na Internet (OLIVEIRA et alii, 2004, p. 132) e é um método de pesquisa virtual. O professor estipula uma tarefa para seus alunos e oferece as ferramentas (links de sites de pesquisa, previamente escolhidos pelo professor) para que eles mesmos busquem o conteúdo e atinjam um resultado, que será exposto de forma virtual (pelo computador) ou convencional (produção manual).

Uma *webquest* é composta por:

- Introdução: é o problema que deve ser resolvido. Nessa parte, cria-se uma pequena história que motiva os estudantes para resolverem tal problema, gerando curiosidade sobre os resultados;
- Tarefa: é a forma como os resultados da pesquisa serão apresentados como conclusão da atividade;
- Processo e fontes de informação: são as etapas que os estudantes deverão percorrer para realizar toda a atividade, assim como as fontes de consulta e os materiais que deverão utilizar em todo o processo;
- Avaliação: contém os níveis de desempenho que serão usados pelos estudantes para que estes façam sua própria avaliação.

Cada nível deve conter os erros e acertos a que se referem de acordo com o que o professor estipulou na tarefa;

- **Conclusão:** é o fechamento da atividade, congratulando os estudantes pelo resultado obtido. Nesta parte também pode ser acrescentada alguma informação extra que seja interessante para os alunos consultarem mais tarde, independente da realização desta atividade; referências: nesta parte serão listadas as fontes utilizadas na pesquisa.

3.17. Wiki

Ex.: <http://www.wikispaces.com>

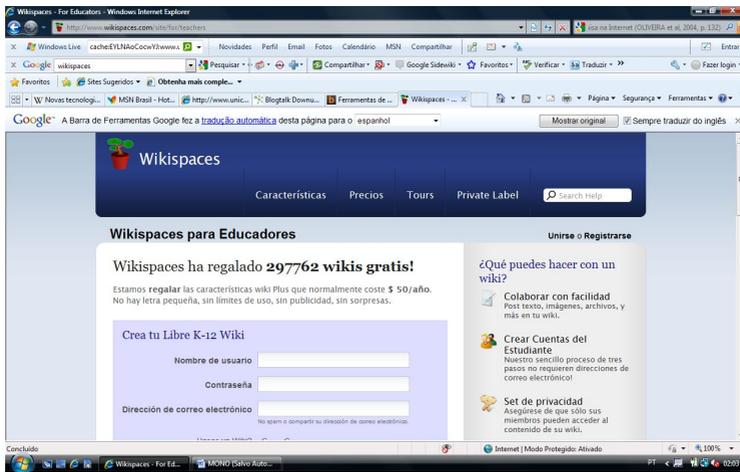


Figura 15: Wikispaces

Wiki é o termo utilizado para definir um site da web que contém páginas que podem ser editadas por qualquer visitante, a depender da sua configuração. Na prática é um sítio que pode ser editado diretamente a partir de um navegador como Internet Explorer ou qualquer outro.

Como ferramenta pedagógica, pode ser utilizado para a publicação do trabalho coletivo de um grupo de alunos ao longo de um curso, pois a sua estrutura lógica é muito semelhante à de um blog,

mas, com a funcionalidade acrescida de que qualquer um pode juntar, editar e apagar conteúdos ainda que estes tenham sido criados por outros autores. Os *wikis* também são utilizados como ferramentas na educação para facilitar a escrita colaborativa de resumos de livros, palestras que foram assistidas pelos alunos ou projetos que estão em desenvolvimento pelos mesmos.

3.18. Podcast

Ex. <http://spanish-podcast.com>



Figura 16: Podcast em espanhol

Podcast é um arquivo de áudio digital, geralmente em formato MP3 ou AAC (este último pode conter imagens estáticas e links), publicado através de podcasting na internet. O termo podcast foi criado em 2004 pela junção das palavras iPod (tocador de música da empresa Apple) e broadcasting (transmissão de rádio ou televisão).

O Podcast nada mais é que um arquivo de áudio transmitido e acessado pela Internet onde qualquer pessoa poderá criar um episódio (sinônimo de Podcast) de acordo com os seus gostos e interesses.

Existem duas formas de se trabalhar com os Podcasts em sala de aula, a passiva e a ativa.

Forma passiva: os alunos irão visitar os sites que oferecem os episódios e eles apenas ouvirão o conteúdo. Os professores de idiomas podem usar os serviços de Podcasting nas salas de aula como uma fonte de material autêntico para as atividades auditivas.

Forma ativa: eles podem de fato participar na construção de sua aprendizagem, criando os próprios áudios e os publicando posteriormente.

3.19. Wikisaber

Ex.: <http://www.wikisaber.es>

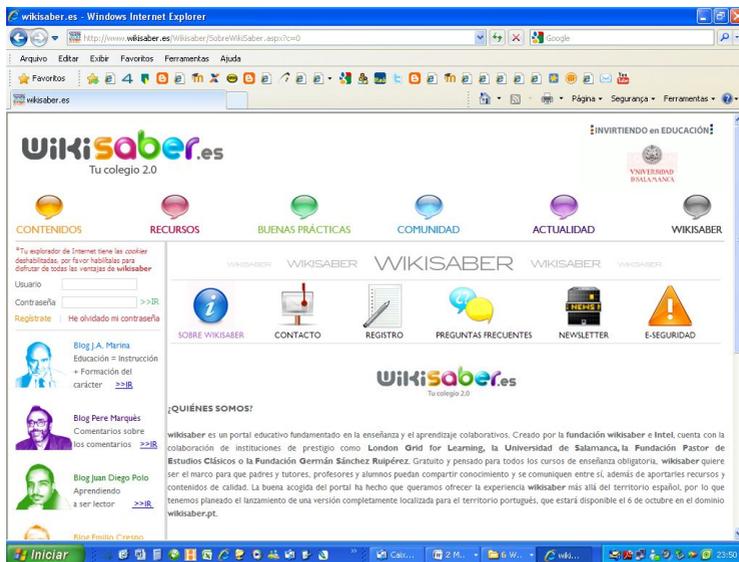


Figura 17: Wikisaber

Possui soluções multimídia e recursos interativos

Esse projeto permite tanto aprender/aprender online quanto offline porque é possível baixar todos os conteúdos, simulações e atividades, que permitem avaliar a compreensão dos temas, narrações em áudio e material complementar no computador ou em dispositivos móveis, como telefones e PDAs [Assistentes Digitais Pessoais]. (EducaRede Colômbia, 2008)

Os conteúdos em Wikisaber mesclam unidades conceituais com apoios de autoavaliações, que permitem interação com conteúdos da página, além do envio de sugestões a um correio eletrônico para aprimorar as opções oferecidas pelo sistema. Quando necessário, os temas também são tratados com simuladores, dando a sensação de um processo de aprendizagem ao qual estamos acostumados (professor–aluno), com a opção de oferecer conceitos, análise dos temas e desenvolvimento mais amplo dos conteúdos. É uma ferramenta utilizada para trabalhar a língua de maneira interdisciplinar.

3.20. Delicious

Ex.: <http://delicious.com>

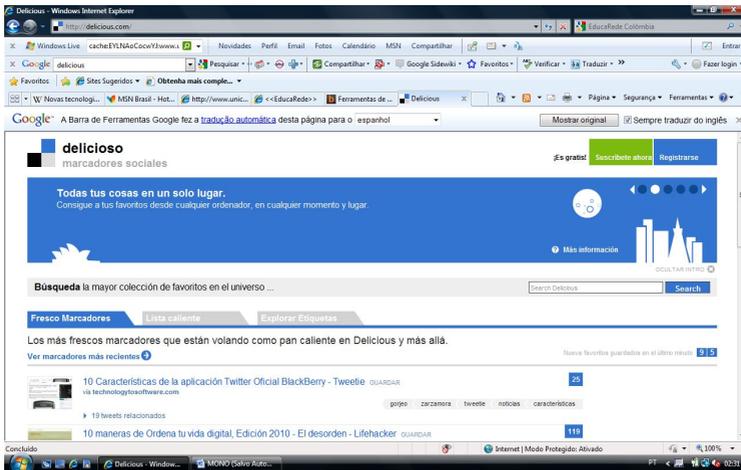


Figura 18: Delicious

Oferece um serviço on-line que permite adicionar e pesquisar bookmarks sobre qualquer assunto. Mais do que um mecanismo de buscas para encontrar o que quiser na web ele é uma ferramenta para arquivar e catalogar os sites selecionados para que possa acessá-los de qualquer lugar. Permite compartilhar seus bookmarks com os amigos e visualizar os favoritos públicos de vários membros da comunidade e realizar pesquisas sobre diversos assuntos. Além disso, o Delicious pode ser usado, por exemplo, para montar um *corpus* (já

citado anteriormente) de textos autênticos de sites previamente selecionados pelo professor.

3.21. Vantagens no uso das ferramentas disponíveis na web

As novas ferramentas criadas dentro da Segunda Geração da Web, popularmente conhecida por Web 2.0, vêm ganhando a atenção dos professores de língua estrangeira. Todas as ferramentas da web 2.0 como Blogs, Wikis, Podcastings, entre outros, não foram construídos para fins educacionais. Entretanto, devido às suas características colaborativas, os professores estão aproveitando esse potencial da para utilizarem esses recursos como ferramentas adicionais no ensino de língua estrangeira.

Para os professores que têm acesso à banda larga e buscam inovações no ensino de línguas estrangeiras, o uso das ferramentas da web 2.0 é uma ótima alternativa. Essas ferramentas promovem um ambiente colaborativo onde professores e alunos podem trocar experiências e desenvolver atividades que envolvam as habilidades linguísticas essenciais no ensino-aprendizagem da língua estrangeira.

As ferramentas apresentadas acima fazem parte de um vasto leque de oportunidades que a internet oferece ao professor de línguas. Com elas, professores poderão utilizar recursos de áudio, imagens, vídeos em uma única tarefa, proporcionando aos alunos uma participação mais ativa no processo de construção de sua aprendizagem. Segundo Valente e Mattar (2007), a web 2.0 ajudou no processo de criação do conteúdo dos sites criando uma “sociedade de autores”. O aluno assume outro papel na aprendizagem:

... o aluno passa também a ser, além de leitor, autor e produtor de material didático, e inclusive editor e colaborador, para uma audiência que ultrapassa os limites da sala de aula, ou mesmo do ambiente de aprendizagem. A habilidade para acessar e publicar conteúdo com facilidade nos força a repensar o que esperamos de nossos alunos, e inclusive o que significa ensinar e aprender.

Todas as ferramentas apresentadas abordam o ampliação das competências comunicativas, e o enriquecimento do léxico possibilitando além disso atividades que: desenvolvam as comunicação e a

pesquisas; potencializem as metodologias de ensino e aprendizagem; estimulem atividades colaborativas e individuais; reúnam pessoas distantes geograficamente em um mesmo ambiente virtual; favoreçam debates, troca de experiências e interação; ajudem na fácil assimilação do conteúdo; colaborem no aperfeiçoamento da linguagem escrita; permitam o contato com textos autênticos e atuais na língua de estudo; possibilitem uma relação direta com a língua (espanhola) falada, assim como o desenvolvimento da metacognição (capacidade de saber o que se conhece), do dinamismo nos debates e da capacidade de compartilhar das informações.

4. Conclusão

Pelo fato da língua espanhola ter semelhanças com o português algumas pessoas acreditam que não seja necessário estudá-la seriamente. Essas pessoas costumam fazer uma tentativa dramática na hora de se comunicar, geralmente através do que se costuma chamar de “portunhol”. Durante as observações que antecederam a este projeto percebemos alunos cometerem erros ao pensarem que tudo pode ser transformado em diminutivo (como no português se faz habitualmente) e que palavras com sons parecidos sejam, de fato, o que estão pensando ser.

Para alegria dos que gostam da língua, a procura pelo ensino do espanhol cresce a cada dia e os cursos focam cada vez mais no desenvolvimento conversacional. A produção oral de estudantes de língua espanhola, conforme as observações realizadas e os diversos autores citados, se realiza mediante a cooperação entre os seus falantes e o uso de estratégias que possam garantir a interação. Em estágios de aquisição e aprendizagem de espanhol, observou-se que um dos recursos utilizados pelos alunos para obter sucesso nas situações de interação é o uso da internet, por sugestão ou não dos professores. Essas ferramentas são de grande valia no desenvolvimento dos alunos por (algumas) já fazerem parte do cotidiano dos alunos, por serem fáceis de acessar e possibilitarem o contato com falantes nativos e/ou outros grupos de estudantes.

As ferramentas citadas neste trabalho são utilizadas pelos professores e alunos observados no estudo de caso para o desenvolvi-

mento comunicativo da língua espanhola. Muitas delas, tornaram-se ferramentas pedagógicas por acaso e outras não foram listadas como exemplo por não desenvolverem na prática do ensino de E/LE a função comunicativa da maneira idealizada pelos educadores no contexto educacional, ou por apresentarem difícil acesso aos alunos.

Com o resultado deste trabalho pretende-se não só divulgar a internet como ferramenta no ensino de espanhol, mas auxiliar a escolha entre os recursos disponíveis na web, que melhor se adapte aos estudos e ao desenvolvimento de estratégias que contribuam para que os alunos tenham uma maior competência linguística e conversacional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIRRE, J. M. Sistemas de gestión y producción editoriales en línea y sus aplicaciones en el ámbito universitario, In *Actas del II Congreso Nacional de Usuarios de Internet e Infovía*, Madrid: Asociación de Usuarios de Internet, 1997, p. 259-265.

BRASIL; *Lei de Diretrizes e Bases*. Ministério da Educação e do Desporto. Brasília: MEC, 1996.

BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais – Língua Estrangeira*. Ministério da Educação e do Desporto. Brasília: MEC, 1996.

EDUCAREDE Colômbia. *Skool, uma ferramenta com soluções multimídia e recursos interativos*, 2008. Disponível em: <http://www.educarede.org.br/educa/index.cfm?pg=internet_e_cia.informatica_principal&id_inf_escola=761>. Acesso em: 4 abr. 2010

ENCICLOPÉDIA DAS LÍNGUAS NO BRASIL. *Espanhol no Brasil*. Disponível em: <http://www.labeurb.unicamp.br/elb/americanas/espanhol_brasil.html>. Acesso em: 11 mar. 2010.

HILGERT, J. G. A construção do texto ‘falado’ por escrito: a conversação na Internet. In: PRETI, Dino (Org.). *Fala e escrita em questão*. São Paulo: Humanitas, 2000, p. 17-55.

GOETTENAUER, E. Espanhol: Língua de Encontros. In: SEDYCIAS, J. (Org.). *O ensino do espanhol no Brasil*. São Paulo: Parábola, 2005, p. 61-70.

HUMBLÉ, P. R. M.. O uso de *corpora* no ensino de línguas. Alguns exemplos do português e do espanhol. In: *Linguística e ensino: Novas tecnologias*. Loni Grimm Cabral e Pedro de Souza (Eds.). Blumenau: Nova Letra, 2001, p. 157-180.

MATTAR, J.; VALENTE, C.. *Second Life e Web 2.0 na educação: o potencial revolucionário das novas tecnologias*. São Paulo: Novatec, 2007.

MORRONE, C. S. *Português-espanhol: aspectos comparativos*. São Paulo. Editora do Brasil, 1990.

MARTINS, Eros Augusto Asturiano; GOMES, Iara de Oliveira; SANTOS, Leandro César Moreira. *O twitter como ferramenta no ensino e atuação de profissionais de publicidade e propaganda*. Disponível em:

<<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2009/resumos/R4-3861-1.pdf>>. Acesso em: 03 abr. 2010.

MORÁN, J. M. Como utilizar as tecnologias na escola? In: *A educação que desejamos: Novos desafios e como chegar lá*. Campinas: Papirus, 2007, p. 101-111.

OLIVEIRA, C. Couto de; COSTA, J. W. da; MOREIRA, M. Ambientes informatizados de aprendizagem. In: COSTA, José Wilson da; OLIVEIRA, Maria Auxiliadora Monteiro (Org.). *Novas linguagens e novas tecnologias: Educação e sociabilidade*. Petrópolis: Vozes, 2004. p. 111-138.

PITA, S. T. de Oliveira. *As Interações no Second Life: a comunicação entre avatares*. Disponível em:

<http://prisma.cetac.up.pt/3_Interaccoes_no_Second_Live_Sara_Top_ete.pdf>. Acesso: 3 mar. 2010.

RICHMAN, S. H. A Comparative Study of Spanish and Portuguese. In: SEDYCIAS, J. (Org.). *O ensino do espanhol no Brasil*. São Paulo: Parábola, 2005, p. 54-60.

ROCA, O. A autoformação e a formação à distancia: as tecnologias da educação nos processos de aprendizagem. In: SANCHO, J. M. (Org.). *Para uma tecnologia educacional*. Porto Alegre: Artmed, 1998, p. 182-207.

RONA, J. P. *La frontera lingüística entre el Portugués y el Español en el norte del Uruguay*. Porto Alegre: Véritas, PUC/RS, 1963, p. 201-221. Disponível em: <www.Cervantes-brasil.com.br>. Acesso em: 05 mar. 2010.

RUIPÉREZ, G. M. Series y Tipos Documentales. Modelos de Análisis. In: *Legajos. Cuadernos de Investigación Archivística y Gestión Documental*. Archivo Municipal de Priego. Córdoba, 1998, p. 853.

SANTA, C. G.; KRAE, S. E. Analisis y necesidades em la creación de uma página web para um curso de E/LE. In: *Actas del Seminario de dificultades específicas de la enseñanza del español a lusohablantes*. São Paulo: Consejería de Educación em Brasil, 2004, p. 75-88.

SANTAELLA, L.; *Navegar no ciberespaço: o perfil cognitivo do leitor imersivo*. São Paulo: Paulus, 2004. p. 75-97.

SARTORI, A. S.; ROESLER, J. *Comunidades virtuais de aprendizagem: espaços de desenvolvimento de sociabilidades, comunicação e cultura*. In: II SIMPÓSIO E-AGOR@, PROFESSOR? PARA ONDE VAMOS? COMFILPUC-SP/COGEAE 2003. Nov. 2003. Disponível em: <<http://www.pucsp.br/tead/n1a/artigos%20pdf/artigo1.pdf>>. Acesso em: 18 mar. 2010.

VIGOTSKI, L. S. *Pensamento e linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

WISE, L. *Blogs contra los foros de discusión en línea de postgrado de educación médica continua*. BlogTalk conference paper, Sydney, 2005. Disponível em: <http://incsub.org/blogtalk/?page_id=106>. Acesso em 05 abr. 2010.